



4. As Transformações na Democracia Venezuelana de 1999 a 2010 e as Eleições Legislativas de Setembro de 2010

Ana Luiza Meirelles Paruolo [1]

Marcia Aparecida Andrade da Silva [2]

Paulo Cesar dos Reis Junior [3]

A análise das eleições legislativas na Venezuelana em setembro de 2010 tem como preocupação primeira estabelecer conexões com as transformações que vem ocorrendo em sua estrutura democrática desde a posse de Hugo Chávez Frias em 1999. Um breve panorama da luta de classes que se estabeleceu na sociedade venezuelana a partir da década de 80, intensificada com a ascensão de Chávez ao cenário político da Venezuela e um cuidadoso mapeamento dos partidos políticos venezuelanos também serão apreciados nesse trabalho.

Palavras-Chave: Revolução Bolivariana, Petróleo, Eleições Legislativas.

Las Transformaciones en la Democracia Venezolana de 1999 a 2010 y las Elecciones Legislativas de Septiembre de 2010

El análisis de las elecciones legislativas en Venezuela en septiembre de 2010 Tiene como preocupación primera establecer conexiones con los cambios que se han producido en su estructura democrática ya que la posesión de Hugo Chávez Frías, en 1999. Un breve panorama de la lucha de clases que se ha creado en la sociedad venezolana desde de la década de los ochenta, se intensificó con el ascenso de Chávez al escenario político de Venezuela y una cuidadosa elaboración de mapas de los partidos políticos venezolanos se evaluarán asimismo en este trabajo.

Palabras Clave: Revolución Bolivariana, Petróleo, Elecciones Legislativas.

Introdução

O fenômeno Hugo Chávez que de certo modo deixou a política externa continental de pernas para o ar, configura se como uma reação social a um modelo excludente e repressor muito comum em quase toda a América Latina. As medidas tomadas pelo governo no sentido de conferir aos cidadãos venezuelanos mais direitos, sejam eles com participação ativa no



processo democrático ou repartindo os benefícios do petróleo, vem ocasionando fortes reações de elementos internos e externos da Venezuela. É impressionante notar que as vitórias do presidente sempre ocorreram com apoio popular, sejam elas para se desvencilhar de um golpe ou nas urnas, onde venceu quase todas as eleições e referendos que disputou e, apesar disso Chávez é constantemente acusado de ditador pela oposição.

Apesar das medidas de grande alcance popular implementadas por Chávez é necessário que se entenda as contradições do chavismo, problemas reconhecido pelo presidente, mas que não foram tomadas medidas eficazes para o seu combate, o resultado foi a derrota do governo no referendo em 2007. A vitória de Chávez no referendo de 2009 deu ao presidente a oportunidade de dar prosseguimento ao seu projeto de implantação do Socialismo do Século XXI na Venezuela.

As eleições Legislativas de 2010 que procuramos analisar a partir da visão que o jornal O Globo teve sobre o processo e o que dizia o site do PSUV, demonstrou diferenças entre as análises dos organismos: o periódico nacional expressou uma visão mais crítica do resultado do pleito, apontando que o governo perdeu parte de seu apoio popular por conta da crise presente na sociedade venezuelana. Enquanto que o governo comemora como uma vitória a consolidação da maioria no Legislativo, embora tenha perdido cadeiras para a oposição.

É sobre o processo revolucionário em curso na Venezuela com seus avanços e retrocessos e as reações a ele que esse trabalho se propõe.

Chávez: um longo caminho até o socialismo

Hugo Chávez, assim que tomou posse na presidência em 1999, propôs aos venezuelanos a convocação da Assembléia Nacional Constituinte. Tal proposta fez parte do programa eleitoral de Chávez em 1998 e o seu objetivo era “refundar” o Estado venezuelano, inaugurando a V República.

Com aprovação de 88% do eleitorado venezuelano, a Assembléia Nacional foi instituída. O chavismo obteve uma vitória incontestável, pois alcançou 123 das 131 cadeiras da Constituinte. Com isso o presidente dava mais um passo em direção ao projeto de desarticulação da agenda política e econômica instituída no país desde 1958 pelo bipartidarismo Puntofijista.



Em aproximadamente seis meses de trabalho a Carta Constitucional foi concluída. E passaria também pelo crivo popular em novo Referendo realizado em 20 de Dezembro de 1999, onde 44,4% dos Eleitores compareceram, dos quais 71,8% desses aprovaram o texto. A nova constituição venezuelana possui mecanismos de participação popular, pois propicia aos cidadãos a possibilidade de intervir no Executivo e Legislativo. Como apontado por Vladimir Lombardo e Paulo M. d' Avila Filho:

“A Constituição venezuelana de 1999 define a Venezuela como uma “democracia” participativa e protagónica”. Mas, de acordo com o seu artigo 5º, esse país não abole a representação, mas amplia o poder de controle dos cidadãos sobre seus representantes no Executivo e no Legislativo.” (LOMBARDO,2009,p.13)

A elevação do mandato presidencial de cinco para seis anos e a introdução da reeleição de parlamentares e membros do executivo também foram elementos marcantes das modificações realizadas por Chávez e a Revolução Bolivariana no sistema eleitoral venezuelano.

Para Carlos Ranulfo Melo, o que ocorre com as modificações da constituição em 1999 é uma maior centralização do poder pelo Executivo do que havia na versão constitucional de 1961. “O sucesso de Chávez na condução de seu projeto político implicou um regime marcado por um grau de concentração de poderes ainda maior do que o anterior.” (MELO , 2006, p. 53).

O apoio popular as transformações constitucionais e sociais desenvolvidas pelo chavismo, é resultado direto dos efeitos devastadores da crise mundial que afetou fortemente a economia venezuelana a partir da desvalorização do barril do petróleo durante a década de 80, da falta de representatividade popular nos poderes executivo e legislativo e por conta dos seguidos casos de corrupção dos governos que se sucederam no país desde 1958. Podemos citar o levante popular chamado de Caracazo em 1989, além da rebelião militar de 1992, como pontos marcantes dos descontentamentos populares e de parcela dos militares com aquela situação. Esses eventos prepararam a sociedade venezuelana para a vitória de Chávez nas eleições de 1998.

Nos anos seguintes ao processo referendário que estabeleceu a nova Constituição, principalmente depois da promulgação das leis habilitantes[4] de 2001, a elite venezuelana vai



reagir as reformas chavistas pressionando o governo com a realização de paralisações comerciais e do setor produtivo. Os Protestos nas ruas e os ataques incessantes da mídia ao presidente, fomentadas principalmente pela Federação de Câmaras, das Associações de Comércio e de Produção da Venezuela (Fedecâmaras), pela Central de Trabalhadores de Venezuela (CTV), pela Cúpula da igreja Católica e parcela conservadora do exército, serão predominantes, elas tinham por objetivo derrubar o governo e frear as reformas.

A elite petroleira venezuelana, insatisfeita com as modificações estruturais exigidas pelo presidente na PDVSA[5] e os Estados Unidos, grande comprador do petróleo venezuelano e um dos maiores afetados com as leis dos hidrocarbonetos, também serão importantes atores no projeto golpista que estava em curso.

Os incessantes ataques da mídia venezuelana ao governo com fortes acusações e ofensas a figura do presidente, onde era criada uma “verdade” paralela que tentava mascarar as conquistas Sociais realizadas pelo governo e o apoio incontestável da população a Chávez, evidenciou a tentativa de desestabilização do governo por parte dos meios privados de comunicação. O fato do presidente não ter direito de resposta nos canais privados, de maior audiência, apenas com acesso ao canal estatal, o canal 8, dava a oposição enorme vantagem. Convocações para os chamados Paros e manifestações contra o governo eram constantes e de essencial importância para a oposição que tentava colocar o governo contra a parede.

Manifestações populares em apoio ao Presidente também ocorriam constantemente e davam a sociedade venezuelana ares de forte antagonismo. De um lado os setores que desde 1958 controlavam a economia e a política venezuelana, a mídia e o forte financiamento dos Estados Unidos, e do outro, Chávez com enorme apoio das classes humildes. A Venezuela se transformava em um verdadeiro “barril de pólvoras” pronto a explodir a qualquer momento. Após 48 horas de paralisação convocada pela oposição para os dias 8 e 9 de Abril de 2002, ficou estabelecido uma marcha opositora para o dia 11, evento que contou com ampla divulgação pela imprensa golpista, nesse mesmo dia uma grande aglomeração de chavistas se concentrou em Miraflores no intuito de proteger o presidente dos ataques anunciados. A investida da oposição que se direcionava agora para a sede do governo iria colocar as duas marchas em rota de colisão. Em uma tentativa de evitar o confronto entre as duas marchas, o governo estabelece uma zona de segurança entre as duas manifestações com auxílio de força policial.



Os ânimos estavam a flor da pele, até que os golpistas começam a agir: com tiros certos os atiradores de elite postados nos prédios perpendiculares a Miraflores fazem muitas vítimas de ambos os lados, um cenário de guerra civil foi armado pelos antichavistas, legitimando uma sucessão de ações contra o presidente (ARAÚJO, 2009, P.95 e 96).

A partir de então campanhas explícitas que tinham por objetivo responsabilizar o governo pelos massacres e exigir a renúncia do presidente são transmitidas a exaustão pela imprensa golpista. A flagrante manipulação das imagens dos tiroteios distribuídos pela Venevision e vinculados internacionalmente pela CNN responsabilizando os chavistas pelos massacres, foi o elemento que desencadeou a prisão do presidente configurando-se aí o golpe.

Pedro Carmona, presidente da Fedecámaras assume a presidência da República, a ofensiva golpista, no entanto não iria durar muito. A condenação do golpe pela OEA (Organização dos Estados Americanos), de países como Chile, Brasil, Argentina e México não dava ao governo provisório legitimidade internacional, causando inquietações entre os militares. Concomitantemente a pressão que vinha das ruas de forma irresistível a exigir a volta de Chávez, aliada a política econômica liberalizante de Carmona, levou a reação de setores das forças armadas que iniciam um contra golpe. A adesão de generais que haviam conspirado contra Chávez ao movimento evidencia o esfacelamento do principal pilar que dava sustentação ao governo golpista.

O retorno do presidente, no entanto não representou o fim das hostilidades com a mídia e a elite venezuelana que prosseguem em campanha para desestabilizar o governo. Em dezembro de 2002 a oposição realiza uma paralisação de 63 dias na PDVSA, evento que ficou conhecido como Paro Petrolero, o objetivo era derrubar o governo ainda fragilizado pelos eventos de Abril, conclamando as forças armadas a intervir na situação que começava a se agravar. A escassez de petróleo vai provocar uma reação em cadeia debilitando outros setores da economia venezuelana colocando o governo em situação delicada. Entretanto os militares vão se manter ao lado da Legalidade. A adesão de quadros das forças armadas as manifestações populares contra o Paro, vai frustrar mais uma tentativa golpista da oposição venezuelana contra Hugo Chávez.



O envolvimento do alto escalão da PDVSA na mobilização golpista vai dar ao presidente a possibilidade exercer completo controle sobre a estatal, a partir das demissões daqueles que estavam diretamente ligados as paralisações. Entretanto o saldo do Paro para o país foi desastroso, o prejuízo para a Venezuela chegou a casa dos 14 bilhões de dólares.

É interessante notar que as manobras da oposição contra o governo nas forças armadas assim como também ocorreu na PDVESA acabou acelerando o projeto de controle por parte do governo nesses setores.

Derrotada e perdendo terreno para o chavismo a elite venezuelana vai se utilizar dessa vez de meios constitucionais para tentar revogar a candidatura do presidente, já que a constituição bolivariana previa essa medida em seu artigo 72. Para que fosse convocado um Referendo revogatório seria necessário que o representante do Executivo ou Legislativo tivesse pelo menos 50% de seu mandato cumprido e que fosse apresentado ao CNE (Conselho Nacional Eleitoral) um abaixo assinado com 20% do eleitorado Nacional a favor da consulta.

O fato é que a oposição consegue a quantidade de assinaturas necessárias para a realização do referendo revogatório, que ficou estabelecido para 15 de Agosto de 2004. A vitória do presidente na consulta com 59% dos votos atestada por organismos internacionais como a OEA, o Centro Carter e observadores europeus, comprovou a lisura do processo. Foi mais um duro golpe na elite venezuelana e nas entidades e governos contrários a política implementada por Chávez.

Ao fim do referendo pôde se constatar que entre o eleitorado de maior poder aquisitivo a opção pela saída do presidente predominou, ficando entre 80 e 90%. Já na parcela de eleitores de menor renda a preferência pela permanência de Chávez foi a regra, estabilizando nos 70 e 80%, demonstrando de forma concreta de onde a força do presidente emana. O que também deixa visível o enorme abismo existente entre a grande maioria de pobres e as classes mais abastadas da sociedade venezuelana.

A popularidade de Chávez, que garantiu a vitória do governo frente à consulta revogatória de 2004, resultou no iminente enfraquecimento da oposição que ao se recusar em participar das eleições Legislativas de 2005, possibilitou ao chefe do Executivo um maior controle sobre a estrutura política venezuelana, a partir da consolidação da hegemonia governista no Legislativo. Fato que vai refletir na reeleição do presidente no ano seguinte.



Imbuído pelo projeto de transformar as estruturas econômicas e políticas venezuelanas até a consolidação do seu projeto Socialista (Socialismo do Século XXI), Chávez lançará mão de outra consulta popular em 2007, onde vai propor intenções de emenda à Constituição de 1999. As propostas seriam, entre outras: interferência direta do Executivo frente aos meios de Comunicação, controle governamental sobre as reservas monetárias do país, autonomia do governo para indicação de autoridades provinciais, revogação da autonomia do Banco Central, mandato presidencial de sete anos, e ainda, proposta que lhe daria a possibilidade de candidaturas ilimitadas. 33 desses artigos foram elaboradas pelo próprio presidente e os outros 36 pela Assembléia Nacional Venezuelana, onde o partido de Chávez e seus aliados são maioria.

O resultado do referendo representou uma derrota não esperada pelo governo. Nenhuma das propostas de emenda foi aprovada na consulta: 50,7% dos eleitores foram contra as propostas do bloco A, enquanto que 51,05% dos que compareceram às urnas rejeitaram as emendas referentes ao bloco B.

Artigos – Bloco A: 11, 16, 18, 64, 67, 70, 87, 90, 98, 100, 103, 112, 113, 115, 136, 141, 152, 153, 156, 157, 158, 167, 168, 184, 185, 225, 230, 236, 251, 252, 272, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 307, 318, 320, 321, 328, 329, 341, 342, 348.

Artigos – Bloco B: 21, 71, 72, 73, 74, 82, 109, 163, 164, 173, 176, 191, 264, 265, 266, 279, 289, 293, 295, 296, 337, 338, 339.

Sua derrota embora por pequena margem é reflexo de um processo que vem se consolidando ao longo do governo Chávez. Problemas relacionados à alta inflação, intensificação da violência urbana, escassez de alimentos, problemas crônicos na rede pública de saúde, fragilidade no sistema energético, somado as contradições da Revolução Bolivariana, “no sentido do enriquecimento da burocracia estatal”, tiveram influência direta no resultado da consulta.

Apesar de aparente enfraquecimento, o chavismo tenta mais uma vez concretizar seu projeto do socialismo bolivariano, propondo no ano de 2009 emendas à Constituição. As propostas se referiam aos artigos 160, 162, 174, 192 e 230, onde estaria em questão a possibilidade de reeleições indefinidas para os cargos públicos.



A vitória do governo com 54,36% dos votos demonstrou que, apesar das contradições sociais latentes que levaram à sua derrota na consulta de 2007, o chavismo ainda constitui-se como uma possibilidade viável aos venezuelanos. O resultado das eleições Legislativas de 2010 o qual analisaremos mais a frente, e a eleição presidencial em 2012 serão pontos chave para o prosseguimento e sobrevivência do projeto chavista.

Os partidos políticos venezuelanos

A Venezuela possui um sistema multipartidário sendo os seus principais partidos: o Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV), partido do atual presidente Hugo Chávez; Partido Comunista de Venezuela (PCV), o qual fez aliança política nessa última eleição com o PSUV; Pátria Para Todos (PPT) – este faz oposição ao PSUV e também aos opositores a Chávez. Já os partidos Primeiro Justiça (PJ), Projeto Venezuela (PV), Um Novo Tempo (UNT), Ação Democrática (AD), Para a Democracia Social (PODEMOS) e Copei formam a oposição a Chávez e integram a Mesa da Unidade Democrática (MUD), são formados por empresários, ex-sindicalistas, parte das Forças Armadas, cristãos conservadores, democratas e aristocratas.

O PSUV foi fundado em 2007 com a junção de vários grupos políticos, organizações sociais e partidos, tais como: o Movimento Quinta República (MVR), Unidade Popular Venezuelana (UPV), Movimento Eleitoral do Povo (MEP), Une Socialista, Movimento pela Democracia Direta, Frente Cívico-Militar Bolivariano, Independentes pela Comunidade Nacional (IPCN), União, Movimento Tupamaro de Venezuela, Movimento Independente Ganhamos Todos (MIGATO), A Corrente Marxista Revolucionária (CMR) e também partidos regionais como Abrebrecha, FIORP, LAGO, Minha Gente e Unidos Por Portuguesa Independente. A intenção era formar uma agremiação para lutar contra os partidos considerados por eles opressores do povo.

O PSUV se caracteriza como um partido revolucionário bolivariano. Tem como referência Simón Bolívar, o herói nacional que lutou pela independência da Bolívia, Colômbia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela contra o domínio espanhol. As imagens dos heróis Simón Rodríguez e do General Ezequiel Zamora também são resgatadas pelo chavismo.

Desta maneira, o PSUV procura resgatar a memória de luta da população venezuelana, bem como suas tradições culturais, para legitimar o atual movimento revolucionário. Há o desejo



do chavismo em despertar na população o interesse por seu processo histórico, para assim legitimar o pretense projeto transformador em curso.

Os princípios fundamentais do partido são a luta contra o imperialismo, o capitalismo e a corrupção e a favor do chamado “ Socialismo do Século XXI”. Além disso, é compromissado com os trabalhadores e o povo, dando oportunidades para que esses tenham uma participação política na sociedade. Defende a democracia e a igualdade entre as pessoas, atribuindo para si um caráter humanista, internacionalista, ético e patriótico.

Para a eleição de 2010 o PSUV criou a Unidade de Batalha Bolívar 200 (UBB 200), que constitui no comando político e eleitoral do PSUV no território correspondente a cada centro de votação, totalizando 12.471 unidades em todo o território nacional. Uma estratégia política para garantir a identificação, localização, organização, mobilização e participação dos eleitores, orientando-os sobre as campanhas rumo a revolução bolivariana, assegurando a vitória do partido.

A UBB 200 foi organizada pelos militantes do PSUV e composta por um chefe para cada centro de votação; um coordenador(a) responsável pelos mesários, outro pela segurança, outro pela logística e outro pela mobilização; um chefe das frentes sociais, outro das missões sociais, outro do poder comunal e um para cada UBB 200 correspondente às mesas eleitorais existentes no centro de votação.

Para garantir a vitória nas eleições legislativas de setembro de 2010 foi criado a “Operação Willian Lara”. Esta possuiu cinco etapas: a primeira, denominada Situação, foi dividida em geral - que é a luta contra o imperialismo - e a particular - que seria a conscientização da população. A segunda etapa é a Missão, com o objetivo de continuar a revolução bolivariana redentora do povo. A terceira é a Execução, que consiste nas fases da vitória: al ataque sostenido, arrollamiento demoledor, a paso redoblado e a consolidación. A quarta etapa é a Logística; e, por último, o Comando e as Comunicações, que foram vitais para assegurar a vitória eleitoral, com a ajuda do Comando Nacional Bolívar 200, dos Comandos estaduais e Circulares.

O partido Pátria Para Todos (PPT) não fez aliança política. Fundado em 1997 o PPT tinha como ideais: assegurar a vontade individual e coletiva para a construção de um país melhor



(onde todos os serviços básicos funcionem plenamente); reconhecer e respeitar as diferenças, como categoria democrática, ideológica e histórica; avançar na construção de um país produtivo e ético, derrotando o rentismo e suas consequências, facilitando a construção de um estado social justo; respeitar e defender a Constituição Nacional e suas instituições democráticas; defender uma direção coletiva com vários representantes com eficácia política e qualidade revolucionária.

O PPT fez alianças com o Chávez em 1998 e depois em 2002. Hoje o PSUV recebe muitos ex-militantes do PPT, que acreditam na revolução bolivariana e criticam o seu partido de origem por ter perdido o seu caráter esquerdista, favorecendo alguns setores de direita e defendendo a despolarização política na Venezuela.

A oposição formada pelos partidos que constituem a MUD aproveitou-se dos problemas que estavam acontecendo no país, como os racionamentos de água e energia elétrica, os conflitos causados pelas expropriações de empresas, a polêmica dos meios de comunicação e a burocratização e corrupção nas instituições públicas para fazer uma campanha populista e anticomunista, ofensiva a Chávez. No entanto, não apresentaram nenhuma alternativa concreta para a melhoria do sistema político, econômico e social da Venezuela. Geralmente a oposição utiliza a mídia nacional e internacional para fazer campanhas exigindo a queda do governo. Eles tentam mostrar uma sociedade descontente com o chavismo, para denegrir a imagem de Chávez perante a opinião pública.

Em contra ataque a UBB -200 a oposição colocou em prática o plano “YO x 2”, onde os eleitores que eram contra o partido do governo teriam que convencer duas pessoas a votarem num dos partidos da MUD.

Balanco das eleições parlamentares de 2010 segundo jornal O Globo e o site do Partido Unido da Venezuela

As eleições parlamentares realizadas em setembro deste ano na Venezuela foram consideradas pelas reportagens do O Globo como um teste para a popularidade do presidente Hugo Chávez e sua Revolução Bolivariana. O resultado das eleições parlamentares serviu como um indicador da aceitação de Chávez, apontando possibilidades para o seu desempenho nas eleições presidenciais que ocorrerão em 2012.



Em 2005 a oposição fez um boicote às eleições, retirando suas candidaturas, alegando falta de garantias democráticas. Por esse motivo, há cinco anos a Assembléia Nacional é composta por maioria absoluta governista. Nestas eleições, os candidatos da oposição participaram do pleito, organizadas na MUD e no PPT. Acreditaram que com a crescente taxa de inflação, recessão e diminuição das políticas sociais, obteriam a maioria da Assembléia Nacional.

Mesmo não conseguindo eleger a maioria, a oposição conquistou mais de um terço do parlamento. Com isso, ela possui condições de enfraquecer a revolução bolivariana de Chávez. Como o chavismo obteve maioria simples na Assembléia Nacional, ocupando 98 dos 165 assentos, terá que negociar com a oposição para aprovar leis. Apesar do fracasso em não conquistar mais de dois terços dos assentos, Chávez considerou a vitória de seus aliados expressiva.

De 2004 a 2010 foram realizadas oito eleições na Venezuela, entre as quais se incluem duas eleições parlamentares e uma eleição presidencial. Além disso, houve também quatro referendos. Tais elementos comprovam a o protagonismo popular na democracia venezuelana, por mais que tenhamos uma centralização de poder no executivo.

Enquanto a imprensa brasileira enfatizou o fato de o partido de Chávez ter conquistado apenas a maioria simples da Assembléia Nacional, o balanço dado às eleições pelo PSUV foi bem mais positivo. O partido destacou a consolidação eleitoral do PSUV e o apoio popular em relação à Revolução Bolivariana. Para Hugo Chávez, com a vitória parlamentar, o governo e o PSUV avançaram para a consolidação do novo socialismo.

Após a vitória, Hugo Chávez apontou para a necessidade de acelerar o ritmo dos programas sociais, econômicos e políticos. Como foi apresentado pelas reportagens brasileiras, a oposição esperava conquistar a maioria dos votos devido à diminuição dos programas sociais e pela recessão e inflação que a Venezuela atravessa.

As reportagens do O Globo falaram sobre as intenções da oposição em tentar frear a revolução de Chávez, mas segundo o vice-presidente da república e do PSUV, Elías Jaua, o resultado das eleições não pode de forma alguma desestabilizar institucionalmente o partido venezuelano, como é a intenção da oposição.

É possível perceber a diferença entre os pontos de vista das duas fontes. De um lado, as matérias do jornal O globo dão ênfase nas suspeitas de fraude, na participação da oposição



nas eleições e nos problemas enfrentados pela sociedade venezuelana. As reportagens do PSUV por outro lado consideram o resultado das eleições uma grande conquista e um passo importante na consolidação da revolução bolivariana e do socialismo na Venezuela.

Conclusão

Utilizamos as reportagens do jornal O Globo e as notícias publicadas no site do PSUV para analisar o processo eleitoral, político e social na Venezuela e a sua repercussão na imprensa brasileira. O site do PSUV comemorou a conquista da maioria dos assentos na Assembléia nas eleições legislativas de 2010. Já as reportagens do O Globo apresentaram uma visão mais crítica ao processo eleitoral e ao chavismo: falaram sobre a recessão, inflação, diminuição de programas sociais e como tais acontecimentos contribuíram na queda da popularidade de Chávez. O boicote da oposição ao chavismo nas eleições legislativas de 2005 também foi destacado nas reportagens de O Globo, assim como as suspeitas de fraude no pleito. Portanto, é possível notar nas reportagens brasileiras uma ênfase nas críticas ao governo de Chávez e na possibilidade de uma mudança dos rumos políticos do país, enquanto o PSUV tenta através do seu site passar uma segurança de quem se mantém no poder.

Após o boicote da oposição, o governo de Hugo Chávez ficou com maioria absoluta na Assembléia, por isso, as eleições legislativas de 2010 foram fundamentais para perceber como se encontra a aceitação e popularidade de Chávez. Através das eleições foi possível obter uma visão mais realista, já que a maioria absoluta não foi efetivamente conquistada, mas sim alcançada devido à desistência da oposição de participar do processo eleitoral.

A crise econômica e inflacionária, aliada à queda da quantidade de programas sociais pode ter sido um fator de extrema relevância para que os aliados ao governo chavista não tenham alcançado a maioria absoluta como esperavam. A conquista da maioria simples da Assembléia representa, portanto, a crescente insatisfação da população em relação ao governo, mas ao mesmo tempo, indica que mesmo em meio a uma crise, a revolução bolivariana de Hugo Chávez continua sendo a melhor opção para os venezuelanos.

Notas



[1] Graduanda em Relações Internacionais na La Salle – Institutos Superiores (RJ) e pesquisadora do LEBATP (Laboratório de Estudos Brasil e América no Tempo Presente)

[2] Graduanda em História na La Salle – Institutos Superiores (RJ) e pesquisadora do LEBATP (Laboratório de Estudos Brasil e América no Tempo Presente).

[3] Graduando em História na La Salle – Institutos Superiores (RJ) e pesquisador do LEBATP (Laboratório de Estudos Brasil e América no Tempo Presente).

[4] Conjunto de 49 leis os quais estabeleciam modificações nas estruturas pública e econômica venezuelanas, embora de certa forma incipiente, marcou a intenção de rompimento do arcabouço controlado pela elite e capital estrangeiro no país por parte do governo. Entre as principais destacam se, a reconfiguração das leis que regem sobre os limites das atividades pesqueiras. O objetivo seria o de incentivar a prática artesanal, justamente pelo seu baixo impacto ambiental e por ser ela importante geradora de empregos. O estabelecimento de 6 milhas para o alcance da atividade artesanal, sobrepondo se a industrial foi um dos mais importantes pontos em relação a questão da pesca, bem como a fundação do Instituto Nacional de Pesca e Agricultura, responsável por gerir essas questões. O Instituto Nacional de Terras (INT), organismo criado por força da Lei, tinha por objetivo estabelecer normas para o uso da terra, combater a improdutividade de grandes propriedades assim como as ilegais. A reforma Agrária seria uma de suas principais metas. Talvez dentre o conjunto das leis habilitantes, aquele que tenha causado mais impacto, seria a Lei dos Hidrocarbonetos cujo fortaleceu o controle do governo sobre a PDVSA (Petróleo de Venezuela S.A.), assim como o domínio do Estado perante a extração de petróleo no país.

[5] Valendo se do lastro político conferido nas urnas, o presidente Chávez, colocará em prática seu projeto de desarticulação da elite que controlava e utilizava a Estatal venezuelana para fins particulares, beneficiando grandes corporações petroleiras internacionais, e o governo dos Estados Unidos, que tinha na Venezuela uma fonte estável e barata de petróleo. Seu projeto seria o de fortalecer a OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), repartir os benefícios do petróleo entre os venezuelanos há anos aliados deste que é a principal fonte de divisas do país. Um dos momentos de grande polarização, onde a queda de braços entre o alto escalão da PDVSA e o governo ficou exposta ocorreu durante uma das apresentações do programa “Aló Presidente”, quando Chávez portando um apito, dava o sinal e em seguida demitia cada um dos funcionários opositores da estatal ao vivo, em programa exibido pelo canal 8, canal estatal. Aqueles que tinham aderido as paralisações contra o governo que se sucediam desde 2001 foram alvos preferenciais do presidente nesse dia. Mais adiante Chávez vai admitir que essa atitude naquele momento foi um erro: “Este foi um dos maiores erros que cometi, foi um abuso de minha parte.” (MARINGONI, 2004, P. 23).

Referências Bibliográficas



Referências Bibliográficas

Livros e Artigos:

AMORIM, Neto Octávio. **De João Goulart a Hugo Chávez: A política Venezuelana à luz da experiência brasileira.** In: Opinião pública. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/329/32980205.pdf> Acesso em: 16/11/10

ARAÚJO, Rafael. **A história do tempo presente venezuelana de 1950 ao século XXI.** Tempo UFRJ 2009.

ARAÚJO, Rafael. **A Boliburguesia e as Contradições do Bolívarismo Venezuelano.** Disponível

em: http://www.tempo.tempopresente.org/index.php?option=com_content&view=article&id=5311%3Aa-boliburguesia-e-as-contradicoes-do-bolivarianismo-venezuelano&catid=207&Itemid=100076 Acesso em: 15/11/10

FLORES, Fidel Perez. **A Venezuela depois do referendo: avanços e recuos do projeto socialista de Hugo Chávez.** In: Observatório político Sul – Americano, IUPERJ / UCAM. http://academico.diretorio.fgv.br/ccmw/images/b/b6/Socialismo_Venezuela.pdf Acesso em: 15/11/2010.

JORGE, Vladimyr Lombardo. **Reflexões sobre a democracia na Venezuela e no Brasil.** Disponível em: <http://publique.rdc.puc-rio.br/desigualdadediversidade/media/desigualdade4Jorge.PDF> Acesso em: 30/12/10

LANDER, Edigardo. **Internacional: O referendo revogatório na Venezuela.** Fundação Perseu Abramo, 22/10/2009. Disponível em: <http://www.fpabramo.org.br/o-que-fazemos/editora/teoria-e-debate/edicoes-anteriores/internacional-o-referendo-revogatorio-na-ve> Acesso em :13/01/11

LOMBARDO, Vladimyr. **D' Ávila Filho, Paulo M. A Democracia Sul – Americana em perspectiva comparada: Os casos do Brasil, da Bolívia e da Venezuela.** In: Sociologia e política. UFPR, 2009. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/evento/SociologiaPolitica/GTs-ONLINE/GT2/EixoV/democracia-sul-americana-VladimyrJorge.pdf> Acesso em: 14/11/2010

MARINGONI, Gilberto. **A Venezuela que se inventa: Poder, petróleo e intriga nos tempos de Chávez.** Fundação Perseu Abramo, 2004.



MORAES, Wallace dos Santos de. **Capitalismo Sindicalista e Capitalismo de las Calles – os casos de Brasil e Venezuela no pós-liberalismo na América Latina.** Tese de doutorado defendida no IUPERJ (2009).

OLIVEIRA, Lopes Mariana de. **Imperialismo e bloco no poder na Venezuela: Ambigüidades do bolivarismo de Chávez.** Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/revista2aedicao/lr2-34-44.pdf> Acesso em 30/12/10

PÁDUA, Adriana Suzart de. **Mudança e Continuidade: Notas comparativas da Constituição Bolivariana da Venezuela.** Disponível em: <http://www.gedes.org.br/downloads/0ad2c8b1229b26b2ae227fbe1525c31b.pdf> Acesso em: 30/12/10

RIBEIRO, Vicente Nunes da Silva. **Petróleo e Processo Bolivariano: uma análise da disputa pelo controle do Petróleo na Venezuela entre 2001 e 2003.** In: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de pós Graduação em História. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21563/000729455.pdf?sequence=1> Acesso em: 12/01/11

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Venezuela: O golpe de Abril no contexto internacional.** Disponível em: <http://www.esg.br/uploads/2009/03/fcarlos3.pdf> Acesso em: 11/01/11

Venezuela: oposição em busca de propostas antes de eleições. In: Vote Brasil <http://www.votebrasil.com/noticia/brasil-mundo/venezuela-oposicao-em-busca-de-propostas-antes-de-eleicoes>

Venezuela: oposição em busca de propostas antes das eleições. Disponível em: <http://www.votebrasil.com/noticia/brasil-mundo/venezuela-oposicao-em-busca-de-propostas-antes-de-eleicoes> 11/11/2010

Fontes Governamentais:

Chávez: Incorporação de bases do PPT ao PSUV. Disponível em: <http://www.psu.org.ve/temas/noticias/Chavez-Incorporacion-de-bases-del-PPT-al-PSUV-es-senal-de-conciencia-y-comportamiento-etico/> 10/11/2010

Comando Bolívar 200. Cuaderno de la unidad de batalla, la patrulla Bolívar 200, los patrulleros y las patrulleras. <http://www.psu.org.ve/temas/biblioteca/cuaderno-patrullero/>
<http://www.psu.org.ve/temas/noticias/Chavez-Incorporacion-de-bases-del-PPT-al-PSUV-es-senal-de-conciencia-y-comportamiento-etico/>



Consejo Nacional Electoral: Referendo de La Reforma Constitucional. Disponível em: http://www.cne.gob.ve/divulgacion_referendo_reforma/ Acesso em: 16/12/210.

Cuaderno de La unidad de batalla, La patulla Bolívar 200, Los patrulleros y las patulleras p. Disponível em: <http://www.psuv.org.ve/temas/biblioteca/cuaderno-patrullero/> Acesso: 10/10/2010

Eleições parlamentares na Venezuela: retrocesso para Chávez. Disponível em: http://www.lsr-cit.org/index.php?option=com_content&view=article&id=672:eleicoes-parlamentares-da-venezuela-retrocesso-para-chavez&catid=28:americalatina&Itemid=72 10/11/2010

El pueblo obtuvo la victoria al posicionar 98 legisladores en la Asamblea Nacional. Disponível em: <http://www.psuv.org.ve/temas/noticias/%e2%80%9cpueblo-obtuvo-victoria-posicionar-98-legisladores-asamblea-nacional%e2%80%9d-2/> Acesso em: 28/09/2010

Equipo 100% Cpeyanos inicia operación voto seguro. Disponível em: <http://www.partidocopei.org.ve/web/xnews.php?newsid=367>. Acesso em: 24/09/2010

Escenario Político Elecciones Parlamentarias 26 de septiembre de 2010. <http://www.formacion.psuv.org.ve/wp-content/uploads/2010/09/ELECCIONES-PARLAMENTARIAS-26-S-COMPROMISO-PATRIOTICO.pdf>

Frías, Hugo Chávez. **Operación Lara.** In Líneas de Chávez. 19 de septiembre de 2010. <http://www.psuv.org.ve/opiniones/lineas-chavez/%e2%80%9coperacion-willian-lara%e2%80%9d/>

Hegemonia del PSUV em la Asamblea continuará consolidando em socialismo. Disponível em: <http://www.psuv.org.ve/temas/noticias/hegemonia-psuv-asamblea-continuara-consolidando-socialismo/> Acesso em: 28/09/2010

La oposición no tiene votos para desestabilizar institucionalmente al Estado venezolano. Disponível em: <http://www.psuv.org.ve/temas/noticias/%e2%80%9cposicion-tiene-votos-para-desestabilizar-institucionalmente-estado-venezolano%e2%80%9d/> Acesso em: 27/09/2010

Operación Willan Lara. Disponível em: <http://www.psuv.org.ve/opiniones/lineas-chavez/%E2%80%9Coperacion-willian-lara%E2%80%9D/> 09/10/2010

Propuesta Electoral del PPT. Derrotemos la polarización y rescatemos la Asamblea Nacional para Venezuela. <http://www.ppt.org.ve/PUBLI/agendaparlamentariarevisadappt.pdf> Acesso em: 10/11/2010.



Resultado

Electoraes. Disponível

em: http://www.cne.gov.ve/web/estadisticas/index_resultados_referendos.php

Fontes Jornalísticas:

Chávez vence eleição legislativa na Venezuela, mas fica sem maioria qualificada na Assembleia. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/mundo/mat/2010/09/27/chavez-vence-eleicao-legislativa-na-venezuela-mas-fica-sem-maioria-qualificada-na-assembleia-921795936.asp> Acesso em: 27/09/2010

Chávez vence referendo na Venezuela e pode se candidatar para 3º mandato. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1003446-5602,00-CHAVEZ+VENCE+REFERENDO+NA+VENEZUELA+E+PODE+SE+CANDIDATAR+PARA+MANDATO.html> Acesso em: 15/12/2010

Eleições parlamentares na Venezuela colocam prova revolução de Chávez. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/mundo/mat/2010/09/24/eleicoes-parlamentares-na-venezuela-colocam-prova-revolucao-de-chavez-921078892.asp> Acesso em: 24/09/2010

Eleição de domingo na Venezuela será um teste para Chávez. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/mundo/mat/2010/09/22/eleicao-de-domingo-na-venezuela-sera-um-teste-para-chavez-921049377.asp> Acesso em: 22/09/2010

Venezuela garante transparência em eleições legislativa. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/mundo/mat/2010/09/23/venezuela-garante-transparencia-em-eleicoes-legislativas-921063482.asp> Acesso em: 23/09/2010

Venezuela realiza eleição parlamentar com alto comparecimento. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/mundo/mat/2010/09/27/venezuela-realiza-eleicao-parlamentar-com-alto-comparecimento-921745387.asp> Acesso em: 27/09/2010